

Companhia Docas de Santos

EXTRATO DO RELATÓRIO DA DIRETORIA CORRESPONDENTE AO ANO DE 1966

O ano de 1966 caracterizou-se por estabelecer novo recorde no movimento de mercadorias no pórtio de Santos, que alcançou 13.972.127 t, superior em 1.014.036 t ao do ano de 1965.

Também novo recorde mensal verificou-se em agosto, quando foram movimentadas 1.340.568 t de carga.

Sem dúvida, este recorde na movimentação e a ausência de congestionamento se devem à instituição do regime de dois períodos normais de trabalho e à perfeita ordem e disciplina com que se realizaram os serviços portuários, graças ao eficiente trabalho de todos os empregados no pórtio.

De conformidade com o disposto na Lei n.º 4.357, de 16 de julho de 1964, e no artigo 68 da Lei n.º 4.728, de 14 de julho de 1965, procedemos à correção monetária do registro contábil do valor de bens do ativo imobilizados integrantes do capital já reconhecido da concessão, registrado contabilmente em livro oficial próprio, resultando o aumento líquido de NCr\$ 14.713.403,33, integralmente lançado como reserva especial como futura incorporação, ao capital social. Nessas condições, o capital da concessão para todos os efeitos legais passou a ser NCr\$ 69.263.784,93, a partir de 27 de abril de 1966.

A Assembléia Geral Extraordinária, de 27 de abril de 1966, mandou distribuir na forma da lei aos acionistas 2 (duas) ações para cada grupo de três, de que fossem titulares.

Em decorrência do deliberado, o capital social passou a ser de NCrI 50.000.000, dividido em 50 milhões de ações do valor de NCr\$ 1,00 cada uma.

O Banco Central do Brasil expediu, em 13 de junho de 1966, o certificado de Sociedade de Capital Aberto, por prazo indeterminado, de nossa Companhia. Entre as vantagens legais decorrentes dessa condição, ressalta o gozo, pelos senhores acionistas, dos benefícios concedidos pela legislação do imposto de renda.

Por decisão do Conselho Nacional de Política Salarial, tomada em fevereiro de 1966, o percentual de reajustamento salarial autorizado para os empregados desta Companhia, pela Portaria n.º 12, de 4-1-66, foi elevado de 25% para 26%, com vigência, porém, a partir de 1-1-66.

Ainda por determinação do referido Conselho, de novembro de 1966, foi concedido a todo o pessoal desta Companhia o reajustamento salarial de 25%, com vigência a partir de 1-1-67.

De 1964 a 1966, as taxas da tarifa, salvo os casos especiais das tabelas "C", "D" e "H", sofreram um aumento médio da ordem de 36% no período resultante das reduções e dos aumentos tarifários havidos nesses 3 anos.

Confrontando-se esse percentual médio do período com os atribuídos às empresas de transportes coletivos, transportes ferroviários, telefones, combustíveis, energia elétrica (luz e força) e gás, verifica-se ter sido muito menor o do pórtio de Santos.

Constata-se assim que as tarifas do pórtio favorece aos usuários do "hinterland" a que serve, apesar de nesse triênio ter havido aumentos salariais de 57%, 26% e 25%, ou seja, aumento médio de 48%